

## **NELSON ROSSI (\*21.09.1927 †26.07.2014)**

Dialetólogo, foneticista, filólogo, sociolinguista, pesquisador e professor da Universidade Federal da Bahia.

Carioca de nascimento, graduado em Letras Clássicas, fez estágios, no campo da Fonética Experimental, como bolsista CAPES, em Coimbra, Portugal, onde trabalhou com o Prof. Armando de Lacerda, no Laboratório de Fonética Experimental de Coimbra, e, em Paris, no Institut de Phonétique.

Convidado pelo Reitor Edgard Santos, ocupou, em 1955, a cadeira de Língua e Filologia Portuguesa, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade da Bahia, passando, a partir de 1969, a Professor Titular de Língua Portuguesa no Instituto de Letras, ministrando aulas nos cursos de graduação e também nos de pós-graduação, após a implantação, em 1976, do Curso de Mestrado em Letras.

Exerceu, na UFBA, função docente e de pesquisador até sua aposentadoria, em 1985.

Nelson Rossi foi o responsável pela implantação, na UFBA, em 1957, do primeiro Laboratório de Fonética Experimental no Brasil. O Laboratório de Fonética Experimental da UFBA contou, para a sua instalação, com a participação do Prof. Armando de Lacerda, fundador e diretor do Laboratório de Fonética Experimental da

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que colaborou com Nelson Rossi em diversos trabalhos aqui realizados. O Laboratório de Fonética funcionou até 1986, quando o prédio do Instituto de Letras, por questões estruturais, foi desativado.

Em 1955, Nelson Rossi iniciou as atividades de pesquisa dialetológica, na UFBA, com a formação de um grupo de jovens pesquisadores estudantes e recém-formados com a participação dos quais realizou sondagens preliminares no campo da Dialectologia. Esses trabalhos, alguns dos quais foram apresentados ao I Congresso Brasileiro de Dialectologia e Etnografia, realizado em Porto Alegre, em 1958, e ao IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado em Salvador, em 1959, viriam a servir de base para o início da pesquisa dialetal na Bahia, culminando na elaboração do primeiro atlas linguístico do Brasil, o *Atlas Prévio dos Falares Baianos-APFB* (Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura; Instituto Nacional do Livro, 1963).

A concretização do APFB partiu da elaboração de um extrato de questionário linguístico, que foi aplicado em 50 localidades do Estado da Bahia, de outubro de 1960 a abril de 1961, visando à constituição do *corpus* para esse atlas. O APFB, na sua execução, contou com a participação de estudantes de Letras da UFBA, e teve, como colaboradoras principais, Dinah Maria Isensee (Dinah Maria Isensee Callou) e Carlota da Silveira Ferreira, naquele momento recém-graduadas.

Publicado o APFB em 1963, com lançamento na UFBA e na Universidade de Brasília, a Geolinguística teve continuidade, pois

Nelson Rossi iniciou, juntamente com o grupo de professoras de Língua Portuguesa (Carlota Ferreira, Jacyra Mota, Judith Freitas, Nadja Andrade, Suzana Cardoso e Vera Rollemberg), o *Atlas Linguístico de Sergipe*, que, concluído em 1973, por dificuldade de financiamento, só veio a ser publicado em 1987 (Salvador: UFBA-FUNDESC).

No campo da Dialetoлогия, como pioneiro na execução de trabalhos geolinguísticos, conseguiu atrair jovens para essa área, constituindo um grupo de pesquisa que, iniciado nos finais da década de 1950, continua atuando de forma ininterrupta até a presente data, com amplo rol de publicações na área e com a direção nacional do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, do qual já se publicaram os dois primeiros volumes (CARDOSO, S. A. M. et al., *Atlas Linguístico do Brasil*, v. 1 e 2, Londrina: EDUEL, 2014).

A atividade de Nelson Rossi se reflete também em cursos, palestras, comunicações a congressos nacionais e internacionais e artigos em revistas acadêmicas, quer sobre Dialetoлогия, Sociolinguística ou Linguística, quer sobre fatos linguísticos documentados empiricamente.

Sobre Dialetoлогия, Sociolinguística ou Linguística, citam-se:

- a) Cursos ministrados nos Institutos Brasileiros de Linguística, ocorridos na Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, 1973) e na Universidade Federal da Bahia (Salvador, 1970), que forneciam créditos para cursos de Mestrado, ainda não implantados em todas as universidades do País.

- b) “A Dialectologia”, texto apresentado no I Seminário de Lingüística de Marília (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília, SP, em agosto de 1966), que teve como objetivo “avaliar o estado atual dos estudos lingüísticos no Brasil, de acordo com as suas tendências mais representativas”. O texto foi publicado em *ALFA*, Marília: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, n. 11, p. 90-112, mar. 1967  
(cf. <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3296/3023>>).
- c) “Situação da linguística nos currículos de Letras”. *Revista de Letras*, Assis-SP: Instituto de Letras, História e Psicologia da UNESP, n. 18, p. 209-216, 1976.
- d) “Sociolingüística e Dialectologia: as palavras, os fatos”. Comunicação apresentada à XXX Reunião Nacional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Universidade de São Paulo (USP), jul. 1978.

Análises de fatos lingüísticos registrados nas pesquisas dialetais podem ser exemplificadas em:

- a) “Sobre africadas no Brasil (à margem de uma tese de Serafim da Silva Neto)”. Apresentada a El Simpósio de México, jan. 1968. Publicada em *Actas, Informes y Comunicaciones*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1969. p. 207- 221.
- b) “As africadas baianas: um problema de linguística descritiva”. Apresentada ao II Congresso Brasileiro de Língua e Literatura, realizado em homenagem a J. Mattoso Câmara Jr., Rio de Janeiro, jul. 1970. Publicado nas *Atas*. Rio de Janeiro: Gernasa e Artes Gráficas, 1971, p. 41-48.

- c) “Os falares regionais do Brasil”. Apresentada a O Simpósio de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, jan. 1969. Publicada nas *Atas do Simpósio*, p. 27-33.  
(cf. <<https://www.passeidireto.com/arquivo/6233525/o-papel-da-linguistica-no-ensino-de-linguas/15>>).
- d) “Um mal disfarçado traço de continuidade linguístico-cultural”. Publicada em *Romanica Europaea et Americana*. Festschrift für Harri Meier. BORK, H. D.; GREIVE, A.; WOLL, D. (Ed.). Bonn: Bouvier Verlag Herbert Grundmann, 1980. p. 485-492.
- e) “Português do Brasil, brasileirismo e plurilingüismo. Homenagem a Agostinho da Silva”. Comunicação à XXVIII Reunião Anual da SBPC, Brasília, jul. 1976. Publicada em *Tulane Studies in Romance Languages and Literature*, New Orleans, n. 10, p. 87-92. 1981.
- f) “Variação diatópica e sociolingüística”. Comunicação ao II Congresso de Sócio e Etnolingüística, realizado na Universidade Federal Fluminense. Publicado nas *Atas* (Centro de Estudos Gerais, IL, Niterói, 1984. p. 101-109).

O seu interesse pelo conhecimento e divulgação da realidade dialetal do português do Brasil levou-o a colaborar, em 1964, com o cineasta Nelson Pereira dos Santos na elaboração do filme *Fala Brasília*, documentário de curta metragem cujo argumento visava a exemplificar a convergência dos falares regionais em Brasília. Tratava-se dos primeiros momentos da nova capital onde a presença de brasileiros de todas as partes despertava interesse especial sobre o encontro dos diferentes usos da língua portuguesa.

Como atividade pioneira, considera-se também a coordenação do 1º. Curso de Português para estudantes africanos, na UFBA, em 1961 (dez)-1962 (fev.), tendo proferido a 1ª. aula em 12 de dezembro de 1961, como noticiou o *Diário de Notícias* (Salvador: [s.n.], 12 dez. 1961) (Cf. <<http://ceao.phl.ufba.br/phl8/popups/1961-12-12.pdf>>). Esses estudantes africanos se destinavam a diferentes faculdades da UFBA e de outras universidades brasileiras integrantes de programa de aproximação Brasil/África implementado no governo Jânio Quadros.

Como filólogo, publicou o *Livro das Aves*, edição crítica de manuscrito do século XIV, realizada juntamente com as ex-alunas Jacyra Andrade Mota, Rosa Virgínia Mattos (Rosa Virgínia Mattos e Silva) e Vera Lúcia Sampaio (Vera Lúcia Sampaio Rollemberg), trabalho também pioneiro na UFBA.

Em atendimento ao convite de Juan M. Lope Blanch, professor e pesquisador de El Colégio de México, passou a integrar, a partir de 1968, o Comitê de Linguística e Dialectologia Iberoamericana (CLDI) do Programa Interamericano de Linguística e Ensino de Idiomas (PILEI, depois PILEL). Assumiu, logo a seguir, a implantação, no Brasil, do Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta (PROJETO NURC), vinculado, do ponto de vista metodológico, ao Proyecto de Estudio Conjunto y Coordinado de La Norma Lingüística Culta de las Principales Ciudades de Iberoamérica y de la Península Ibérica. O Projeto NURC deu início, no Brasil, aos estudos na área da Sociolinguística, a partir de um amplo *corpus* constituído em cinco capitais brasileiras — Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Esse projeto tem sido base para

inúmeros trabalhos de pesquisa e servido de modelo para a constituição de outros *corpora*.

Em 1963, Nelson Rossi integrou, juntamente com os Profs. Darcy Ribeiro, Heron de Alencar, Agostinho da Silva, Aryon Rodrigues, entre outros, o grupo que criou a Universidade de Brasília, onde permaneceu até 1965, ano em que se retirou, juntamente com a maioria dos professores, como consequência da ação da ditadura que se implantara no País, em 1964.

Filiado à Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL), Nelson Rossi foi também sócio fundador da Associação Brasileira de Língua (ABRALIN), da qual foi presidente de 1973 a 1975.

Outras atividades:

Em 1967, a convite da direção da Rádio Cruzeiro da Bahia, ministrou, com o grupo de professores de Língua Portuguesa da UFBA, uma série de aulas transmitidas por essa emissora, reunidas sob a denominação *Universidade Cruzeiro*. Trata-se, também, de um trabalho pioneiro, quando a mídia se torna veículo do ensino formal da língua materna do país.

Atendendo à solicitação de Antônio Houaiss, que organizava a edição da Enciclopédia Britannica do Brasil – *Enciclopédia Mirador Internacional* (São Paulo, 1975), participou da produção de uma série de verbetes dessa enciclopédia, não só como autor, mas também como revisor crítico de verbetes elaborados sob a sua coordenação.

Na linha do pioneirismo, Nelson Rossi assumiu uma posição muito clara e definida no ensino da Língua Portuguesa na UFBA: conhecendo a importância e o papel da Linguística, que aflorara com energia na Europa, introduziu, em 1956, como prática sua e, conseqüentemente, da UFBA, a iniciação dos estudos da língua materna com um ano dedicado propedeuticamente ao estudo da Linguística. E todos os que foram seus alunos, àquela altura, leram no original em francês o *Cours de Linguistique Générale* de Ferdinand de Saussure, e sabem o que isso valeu na sua formação. Anos depois, em 1962 (por resolução do então Conselho Federal de Educação, datada de 19 de outubro de 1962) a Linguística entrou como disciplina obrigatória nos currículos dos cursos de Letras.

Teve uma presença constante às reuniões nacionais da SBPC. Quando presidente da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), introduziu a participação oficial, com programação própria, dessa associação na SBPC.

Estimulou sempre a colaboração com universidades estrangeiras. Seguindo esse espírito e em função dos seus contatos com o Prof. Joseph Piel, da Universität zu Köln (Colônia, Alemanha), contribuiu para a presença da UFBA nessa universidade, onde três brasileiras, oriundas da UFBA — Nadja Maria Cruz de Andrade, Suzana Alice Marcelino da Silva (Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso) e Maria Helena Duarte (Maria Helena Duarte Marques)—, atuaram como Leitoras de Português, de 1959 a 1964, ministrando aulas de Língua Portuguesa e de Cultura Brasileira.



## Fotos com o dialetólogo



À esquerda, Nelson Rossi em trabalho de campo



À direita, Nelson Rossi em trabalho de campo



Com estudantes africanos, sentados Rossi, professoras que ministraram o curso de português e o Prof. Waldir Freitas Oliveira



Nelson Rossi, Pedro Moacyr Maia, e Vivaldo da Costa Lima, no lançamento do APFB



Nelson Rossi com Carlota Ferreira e Olívia Barradas, no lançamento do APFB



Nelson Rossi e Guilherme Augusto de Souza Castro, no lançamento do APFB